Comunicado

Lisboa, 5 de junho de 2020

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO
1º Trimestre de 2020

(Informação financeira não auditada)

"A aceleração do processo de reestruturação do Banco concretizada nos últimos anos, permite-nos hoje apoiar as empresas e as famílias portuguesas."

António Ramalho

DESTAQUES

- **O NOVO BANCO aumentou o seu *core banking income* em 20,1%,** em linha com os objetivos da DGComp, resultado do aumento dos proveitos *core* e redução dos custos operativos.
- **O Banco está bem capitalizado e apresenta sólidos níveis de liquidez**, estando bem posicionado para dar suporte aos clientes de retalho e empresas.
- **Crescimento do crédito a clientes recorrente (+5,1%; 1 192M€),** com um aumento de +0,2% no trimestre (+57M€), confirmando a tendência positiva já alcançada no exercício de 2019 (+5,6%; +1 303M€).
- **Aumento dos recursos de clientes de balanço (+1,5%; 434M€)**, com os depósitos a apresentarem um crescimento de 2,4% nos primeiros três meses de 2020 (+659M€) – o Banco continua a manter uma forte posição de liquidez através do crescimento dos recursos na atividade recorrente.
- **Progressos na rentabilidade sustentável**, com o incremento do produto bancário comercial recorrente que atingiu +196,7M€ (+4,8%) e a margem financeira a evoluir +8,8% face a 31 de março de 2019. Os serviços a clientes apresentam-se em linha com o período homólogo totalizando 70,1M€ (mar/19: 71,4M€), já refletindo os efeitos da crise no final de março.
- **Continuado enfoque na otimização da estrutura de custos, privilegiando o investimento no negócio e na transformação Digital.**
  Redução dos Custos operativos recorrentes em 2,3%, para 113,5M€ (mar/19: 116,2M€).
- **Execução da estratégia de redução dos créditos não produtivos (NPL)**
  -162M€ no trimestre para 3 268M€ (-3 189M€ comparativamente a março de 2019), representando um decréscimo no rácio de NPL de 11,8% (dez/19) para 11,1% (mar/20). O rácio de NPL da atividade recorrente situou-se nos 3,5% (dez/19: 3,6%). Redução do ativo da atividade *legacy* em -4,1% (-184M€) com reflexo em todas as categorias de ativos.
- **Impacto Covid**
  Os resultados e atividade do Grupo NOVO BANCO, no 1º trimestre de 2020, já foram condicionados pelos efeitos da pandemia Covid-19. O consequente abrandamento da atividade bancária e volatilidade dos mercados, levou:

(i) ao agravamento do custo do risco, tendo as imparidades para riscos de crédito sido reforçadas adicionalmente em 69,7M€. É esperado que o nível de provisionamento se mantenha elevado nos próximos trimestres.

(ii) ao registo de prejuízos em operações de cobertura de dívida pública no valor de -58,6M€, em resultado da estratégia de geração de margem financeira;

(iii) à desvalorização da carteira de obrigações mensurada ao valor de mercado, com os ganhos não realizados a diminuírem 61M€.

Excluindo estes impactos, o NOVO BANCO recorrente apresenta uma rentabilidade positiva no primeiro trimestre de 2020.

O NOVO BANCO continua a cumprir com o seu plano estratégico, objetivos e compromissos assumidos pelo Governo Português com a DGComp. Neste período, o Banco continuou a evidenciar progressos nas suas prioridades estratégicas, com resultados positivos no produto bancário comercial recorrente, não obstante os já visíveis efeitos da pandemia Covid-19 que impactaram os resultados de operações financeiras e as imparidades e provisões. Na atividade *legacy* prosseguiu-se com a estratégia de redução dos ativos não produtivos.

O NOVO BANCO, à semelhança do exercício de 2019, apresenta os resultados relativos ao 1º trimestre de 2020 (não auditados) divulgando a informação separada entre o "NOVO BANCO Recorrente", que inclui toda a atividade bancária *core*, e o "NOVO BANCO *Legacy*". O NOVO BANCO considera que a separação entre o NOVO BANCO Recorrente e NOVO BANCO *Legacy* permitirá aos clientes e outros *stakeholders* uma melhor compreensão sobre o processo de reestruturação do Banco em curso.

NOVO BANCO RECORRENTE

RESULTADOS

No 1º trimestre de 2020 o NOVO BANCO Recorrente registou um resultado negativo de -75,1M€, apresentando um decréscimo de -127,8M€ face ao período homólogo do ano anterior, decorrente dos resultados de operações financeiras (variação homóloga de -111,0M€) e do agravamento registado nas imparidades e provisões (+32,0M€). Porém, é de destacar o desempenho positivo da margem financeira (+10,3M€; +8,8%) e a estabilidade apresentada pelo comissionamento (-1,3M€), que conduziram ao aumento do produto bancário comercial em 4,8% face ao 1º trimestre de 2019.

milhões de euros

	Conta de Exploração	Recorrente			
		até 31-mar-19	até 31-mar-20	Variação absoluta	Variação relativa
	Margem Financeira	116,4	126,6	10,3	8,8%
+	Serviços a Clientes	71,4	70,1	- 1,3	-1,9%
=	**Produto Bancário Comercial**	**187,8**	**196,7**	**8,9**	**4,8%**
+	Resultados de Operações Financeiras	31,3	- 79,6	- 111,0	...
+	Outros Resultados de Exploração	3,9	3,0	- 0,9	-23,0%
=	**Produto Bancário**	**223,0**	**120,0**	**-103,0**	**-46,2%**
-	Custos Operativos	116,2	113,5	- 2,6	-2,3%
=	**Resultado Operacional**	**106,8**	**6,5**	**-100,3**	**-93,9%**
-	**Imparidades e Provisões**	**21,6**	**53,5**	**32,0**	**...**
	Crédito	22,3	51,1	28,9	**...**
	Títulos	- 1,1	2,1	3,2	**...**
	Outros Ativos e Contingências	0,4	0,3	- 0,1	**-25,2%**
=	**Resultado antes de Impostos**	**85,3**	**-47,0**	**-132,3**	**...**
	Impostos e Contribuição para Setor Bancário	31,4	28,1	-3,4	-10,8%
=	**Resultado após Impostos**	**53,8**	**-75,0**	**-128,9**	**...**
-	Interesses que não Controlam	1,2	0,1	-1,1	-92,2%
=	**Resultado do Período**	**52,7**	**-75,1**	**-127,8**	**...**

A **margem financeira** apresenta um crescimento de 10,3M€ situando-se em 126,6M€ (+8,8%), resultado do contributo positivo das medidas de otimização do custo dos recursos implementadas, do aumento do volume de crédito e do continuado enfoque na política de preços.

milhões de euros

MARGEM FINANCEIRA	até 31-mar-19			2019			até 31-mar-20		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	33 681	1,90%	160	35 237	1,86%	666	36 897	1,82%	170
Crédito a Clientes	23 505	2,27%	133	23 902	2,24%	543	24 380	2,19%	135
Outros ativos financeiros	10 176	1,04%	26	11 335	1,07%	123	12 516	1,10%	35
Aplicações Monetárias	744	0,10%	0	1 056	0,01%	0	2 491	0,00%	0
Títulos e Outras Aplicações	9 432	1,12%	26	10 279	1,18%	123	10 025	1,38%	35
ATIVOS FINANCEIROS	**33 681**	**1,90%**	**160**	**35 237**	**1,86%**	**666**	**36 897**	**1,82%**	**170**
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	**33 681**	**0,50%**	**42**	**35 237**	**0,48%**	**172**	**36 897**	**0,44%**	**41**
MARGEM FINANCEIRA (sem ajustamento *Imparidade stage 3*)		**1,40%**	**118**		**1,38%**	**494**		**1,38%**	**129**
Imparidade *stage* 3			**- 2**			**- 3**			**- 2**
MARGEM FINANCEIRA		**1,38%**	**116**		**1,37%**	**491**		**1,36%**	**127**

Comparativamente ao 1º trimestre de 2019 verificou-se um crescimento dos volumes médios da carteira de crédito e um incremento da receita.

O aumento dos volumes foi alcançado mantendo o foco numa disciplina de rigor no preço. Contudo, as condições concorrenciais, efeito portfolio e consequente pressão nas taxas de juro, nomeadamente no crédito a empresas, contribuíram para uma redução da taxa média do crédito a clientes para 2,19%.

As medidas de gestão do passivo executadas levaram a uma redução da taxa do custo dos recursos de 0,50% para 0,44%, com a taxa das operações ativas a reduzir de 1,90% para 1,82%. A margem financeira antes de imparidade situou-se em 1,38% em linha com a observada no exercício de 2019 e -2pb comparativamente a 31 de março de 2019.

O **comissionamento** decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo para o resultado no período de +70,1M€, que compara com +71,4M€ em 31 de março de 2019 (-1,9%). A atividade de gestão de ativos e bancasseguros continuou a apresentar bons resultados.

O **produto bancário comercial** aumentou para +196,7M€ (+4,8%).

Os **resultados de operações financeiras** foram de -79,6M€, decorrentes das perdas apuradas com a carteira de títulos (divida publica, outras obrigações e outros títulos) e com os prejuízos relacionados com os *swaps* de taxa de juro utilizados em operações de cobertura de títulos de divida pública. A carteira de títulos ascende a cerca de 11,8mM€, e está em linha com a estratégia do Grupo de geração de margem financeira e com os compromissos assumidos com a DGComp.

Da carteira de títulos mencionada, 6,8mM€ são referentes a dívida soberana, valorizada ao valor de mercado por contrapartida de reservas. Em 31 de dezembro de 2019, os ganhos não realizados deste portfolio totalizavam 331M€, apresentando uma redução de 61M€ para 270M€, devido à volatilidade do mercado no primeiro trimestre de 2020. Uma vez que parte desta carteira está protegida, parte das perdas relacionadas com as coberturas foram reconhecidas em resultados (-58,6M€).

Os **custos operativos** totalizaram 113,5M€, -2,3% face a 31 de março de 2019 que refletem, para além do investimento no negócio e na transformação digital, as continuadas medidas de otimização da estrutura de custos.

O **custo do risco** considerando as imparidades para crédito foi de 84pb que compara com 38pb no 1º trimestre de 2019. O reforço adicional de imparidades para riscos de crédito, relacionado com a pandemia Covid-19, não foi considerado na atividade recorrente nem na atividade Legacy.

ATIVIDADE

No primeiro trimestre de 2020, o ativo aumentou +530M€ (+1,3%) com o crédito a clientes (líquido) a apresentar um crescimento de 0,3% (+68M€) e um crescimento de +5,3% (+1 208M€) face a 31 de março de 2019, confirmando a tendência positiva já alcançada no exercício de 2019 (+5,7%; +1 270M€). O crescimento do crédito a empresas é reflexo do continuado apoio ao tecido empresarial nacional, transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME.

milhões de euros

	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Crédito a Clientes (líquido)	22 595	23 735	23 803	68	0,3%
Imóveis	403	307	313	6	2,0%
Outros ativos	15 008	16 772	17 228	456	2,7%
Total do Ativo (líquido)	**38 006**	**40 814**	**41 344**	**530**	**1,3%**
Total do Passivo e Capital Próprio	**38 006**	**40 814**	**41 344**	**530**	**1,3%**

Os indicadores de qualidade dos ativos recorrentes apresentam uma ligeira melhoria visível na diminuição do rácio de NPL para 3,5%, tendo as coberturas apresentado uma redução de -0,4pp.

milhões de euros

CRÉDITO A CLIENTES	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Crédito a clientes (bruto)	**23 245**	**24 380**	**24 437**	**57**	**0,2%**
Empresas	12 545	12 925	13 061	135	1,0%
Habitação	9 405	10 100	10 095	- 5	0,0%
Crédito ao consumo e outros	1 295	1 355	1 282	- 73	-5,4%
Non-Performing Loans* (NPL)	**1 336**	**946**	**936**	**- 10**	**-1,1%**
Imparidade	**650**	**645**	**634**	**- 10**	**-1,6%**
Rácio NPL *	**5,6%**	**3,6%**	**3,5%**	**-0,1 p.p.**	**…**
Cobertura NPL *	**48,7%**	**68,3%**	**67,9%**	**-0,4 p.p.**	**…**
Custo do Risco (p.b.)	**38**	**91**	**84**	**- 8**	**…**

* Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

NOVO BANCO *LEGACY*

No NOVO BANCO Legacy o resultado foi negativo em -34,2M€ reflexo do esforço efetuado pelo Grupo na redução destes ativos.

milhões de euros

	Conta de Exploração	*Legacy*			
		até 31-mar-19	até 31-mar-20	Variação absoluta	Variação relativa
	Margem Financeira	8,4	10,8	2,4	28,5%
+	Serviços a Clientes	0,8	0,4	- 0,4	-49,2%
=	**Produto Bancário Comercial**	**9,2**	**11,2**	**2,0**	**21,6%**
+	Resultados de Operações Financeiras	- 3,4	- 13,9	- 10,5	...
+	Outros Resultados de Exploração	- 13,4	- 0,9	12,5	93,2%
=	**Produto Bancário**	**-7,6**	**-3,6**	**3,9**	**51,9%**
-	Custos Operativos	4,1	2,3	-1,9	-44,7%
=	**Resultado Operacional**	**-11,7**	**-5,9**	**5,8**	49,3%
-	**Imparidades e Provisões**	**130,2**	**28,3**	**-101,9**	**-78,3%**
	Crédito	55,4	20,9	- 34,5	-62,3%
	Títulos	- 0,6	0,0	0,6	...
	Outros Ativos e Contingências	75,4	7,4	- 68,0	-90,2%
=	**Resultado antes de Impostos**	**-141,9**	**-34,2**	**107,7**	**75,9%**
	Impostos e Contribuição para Setor Bancário	3,9	0,0	- 3,9	-100,0%
=	**Resultado após Impostos**	**-145,8**	**-34,2**	**111,6**	**76,5%**
-	Interesses que não Controlam	0,0	0,0	0,0	...
=	**Resultado do Período**	**-145,8**	**-34,2**	**111,6**	**76,5%**

O ativo do NOVO BANCO *Legacy* decresceu -184M€ (-4,1%) face a dezembro de 2019, sendo de evidenciar a redução na carteira de crédito líquida em cerca de -127M€ (-8,7%) e em outros ativos no montante de -47M€ (-2,2%).

milhões de euros

	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19 absoluta	Variação face a dez,19 relativa
Crédito a Clientes (líquido)	2 164	1 467	1 340	- 127	-8,7%
Imóveis	1 590	829	820	- 9	-1,1%
Outros ativos	6 874	2 186	2 139	- 47	-2,2%
Total do Ativo (líquido)	**10 628**	**4 482**	**4 299**	**- 184**	**-4,1%**
Total do Passivo e Capital Próprio	**10 628**	**4 482**	**4 299**	**- 184**	**-4,1%**

A atividade *legacy* não tem passivos diretamente afetos pelo que os custos do financiamento do crédito e imóveis *legacy*, são apurados com base na taxa média dos passivos do Grupo (0,44%).

milhões de euros

CRÉDITO A CLIENTES	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Crédito a clientes (bruto)	**5 316**	**2 675**	**2 486**	**- 188**	**-7,0%**
Empresas	4 856	2 307	2 109	- 198	-8,6%
Habitação	215	165	161	- 3	-2,0%
Crédito ao consumo e outros	245	203	216	13	6,4%
Non-Performing Loans* (NPL)	**5 121**	**2 485**	**2 333**	**- 152**	**-6,1%**
Imparidade	**3 152**	**1 208**	**1 146**	**- 61**	**-5,1%**
Rácio NPL *	**89,9%**	**81,3%**	**81,1%**	**-0,2 p.p.**	**…**
Cobertura NPL *	**63,1%**	**51,7%**	**52,5%**	**0,8 p.p.**	**…**
Custo do Risco (p.b.)	**417**	**1 515**	**336**	**-1 178**	**…**

* Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

NOTA: o valor da imparidade de março de 2019 foi retificado face à versão publicada de março de 2020.

RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO

O Grupo NOVO BANCO apresentou no 1º trimestre de 2020 um resultado negativo de -179,1M€. Ainda assim, de referir que os resultados da atividade apresentam melhorias quando comparados com os do período homólogo - aumento do produto bancário comercial (+5,5%) e redução de custos operativos (-3,7%) – desempenho prejudicado pelo impacto negativo dos resultados de operações financeiras que refletem a volatilidade do mercado no 1º trimestre, e pelo reforço do provisionamento para crédito influenciados pelos efeitos da pandemia Covid-19.

milhões de euros

	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 31-mar-19	até 31-mar-20	Variação	
				absoluta	relativa
	Margem Financeira	124,7	137,4	12,7	10,1%
+	Serviços a Clientes	72,2	70,5	- 1,7	-2,4%
=	**Produto Bancário Comercial**	**197,0**	**207,9**	**10,9**	**5,5%**
+	Resultados de Operações Financeiras	28,0	- 93,6	- 121,5	...
+	Outros Resultados de Exploração	- 9,5	2,1	11,6	...
=	**Produto Bancário**	**215,4**	**116,4**	**- 99,0**	**-46,0%**
-	Custos Operativos	120,3	115,8	- 4,5	-3,7%
=	**Resultado Operacional**	**95,1**	**0,6**	**- 94,5**	**-99,4%**
-	**Imparidades e Provisões**	**151,8**	**151,5**	**- 0,2**	**-0,2%**
	para Crédito	77,7	141,7	64,0	82,5%
	para Títulos	- 1,7	2,1	3,8	...
	para Outros Ativos e Contingências	75,8	7,7	- 68,1	-89,8%
=	**Resultado antes de Impostos**	**- 56,6**	**- 150,9**	**- 94,3**	**...**
-	Impostos	8,1	0,5	- 7,5	-93,4%
-	Contribuição sobre o Setor Bancário	27,3	27,5	0,2	0,9%
=	**Resultado após Impostos**	**- 92,0**	**- 179,0**	**- 87,0**	**-94,6%**
-	Interesses que não Controlam	1,2	0,1	- 1,1	-92,2%
=	**Resultado do Período**	**- 93,1**	**- 179,1**	**- 85,9**	**-92,3%**

Os aspetos mais relevantes da atividade combinada durante o 1º trimestre de 2020 prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 207,9M€ (+5,5% em termos homólogos), influenciado pelo crescimento na margem financeira (+10,1%), o qual mais que compensou o decréscimo nos serviços a clientes (-2,4%);
- Os resultados de operações financeiras foram negativos em -93,6M€, reflexo das perdas decorrentes da atividade recorrente (-79,6M€), impactadas pelos efeitos da pandemia Covid-19 e da resultante volatilidade nos mercados financeiros e de capitais no primeiro trimestre de 2020;
- Os custos operativos apresentam uma redução de -3,7%, situando-se em 115,8M€, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização de estruturas com a consequente

redução no número de balcões e de colaboradores, tendo os custos da atividade *legacy* apresentado também uma redução;

- O montante afeto a provisões no valor de 151,5M€ desdobra-se em 141,7M€ para crédito (dos quais 69,7M€ são reflexo do impacto do atual contexto de pandemia Covid-19), 7,7M€ para outros ativos e contingências e o remanescente 2,1M€ para títulos;
- O custo do risco foi de 211pb. Excluindo o reforço de imparidades reflexo da atualização da informação *forward looking* dos modelos IFRS 9 (69,7M€), o custo do risco foi de 107pb neste trimestre.

Margem Financeira

A taxa passiva apresentou uma redução de -6pb, o que contribuiu para o acréscimo de aproximadamente 8pb na margem financeira face ao 1º trimestre de 2019 (de 1,26% para 1,34%), com a taxa dos ativos a apresentar um aumento de 1pb (de 1,79% para 1,80%).

milhões de euros

MARGEM FINANCEIRA	até 31-mar-19			2019			até 31-mar-20		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	39 533	1,79%	177	40 344	1,82%	745	40 620	1,80%	185
Crédito a Clientes	28 842	2,01%	145	28 558	2,08%	601	26 956	2,13%	145
Aplicações Monetárias	1 194	1,62%	5	1 442	1,32%	19	2 792	0,69%	5
Títulos e Outras Aplicações	9 497	1,15%	27	10 344	1,19%	125	10 872	1,27%	35
ATIVOS FINANCEIROS	**39 533**	**1,79%**	**177**	**40 344**	**1,82%**	**745**	**40 620**	**1,80%**	**185**
PASSIVOS FINANCEIROS	37 556	0,53%	49	37 960	0,51%	196	39 739	0,45%	45
Depósitos de Clientes	28 037	0,36%	25	27 949	0,34%	97	28 495	0,28%	20
Recursos Monetários	8 447	0,30%	6	8 931	1,12%	25	10 151	0,24%	6
Outros Recursos	1 072	6,77%	18	1 080	6,68%	73	1 093	6,62%	18
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 977	-	-	2 383	-	-	881	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	**39 533**	**0,50%**	**49**	**40 344**	**0,48%**	**196**	**40 620**	**0,44%**	**45**
MARGEM FINANCEIRA (sem ajustamento *Imparidade stage 3*)		**1,29%**	**127**		**1,34%**	**549**		**1,36%**	**140**
Imparidade *stage* 3			**- 3**			**- 9**			**- 2**
MARGEM FINANCEIRA		**1,26%**	**125**		**1,32%**	**541**		**1,34%**	**137**

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (66,4%), tem associada uma taxa média de 2,13%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 28,5mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,28%. O Grupo conseguiu assim manter um alargamento entre as taxas ativas (1,80%; dez/19: 1,82%) e as taxas passivas (0,44%; dez/19: 0,48%).

Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de +70,5M€ que compara com +72,2M€ em 31 de março de 2019 (-2,4%).

milhões de euros

SERVIÇOS A CLIENTES	até 31-mar-19	até 31-mar-20	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	29,0	27,5	-1,5	-5,0%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	23,9	23,3	-0,6	-2,4%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	16,6	17,0	0,5	2,8%
Assessoria, *Servicing* e Diversos	2,7	2,5	-0,2	-6,5%
TOTAL	**72,2**	**70,5**	**-1,7**	**-2,4%**

Neste período as comissões relacionadas com os serviços de pagamentos e comissões sobre empréstimos e garantias registaram uma diminuição, condicionadas por um menor nível de transações e pelo atual contexto da atividade bancária em Portugal, que foi parcialmente compensada, pelo crescimento das comissões de gestão de ativos e bancasseguros.

Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os **resultados de operações financeiras** foram de -93,6M€, decorrentes das perdas apuradas com a carteira de títulos (divida publica, outras obrigações e outros títulos) e com os prejuízos relacionados com os *swaps* de taxa de juro utilizados em operações de cobertura de títulos de divida pública. A carteira de títulos ascende a cerca de 11,8mM€, e está em linha com a estratégia do Grupo de geração de margem financeira, em linha com os compromissos assumidos com a DGComp.

Da carteira de títulos mencionada, 6,8mM€ é referente a dívida soberana, valorizada ao valor de mercado por contrapartida de reservas. Em 31 de dezembro de 2019, os ganhos não realizados deste portfolio totalizavam 331M€, apresentando uma redução de 61M€ para 270M€, devido à volatilidade do mercado no primeiro trimestre de 2020. Uma vez que parte desta carteira está protegida, , parte das perdas relacionadas com as coberturas foram reconhecidas em resultados (-58,6M€).

Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução homóloga de -3,7%, reflexo das medidas de reestruturação associadas a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação da estrutura organizacional e dos processos e com a consequente redução do número de colaboradores.

milhões de euros

CUSTOS OPERATIVOS	até 31-mar-16	até 31-mar-17	até 31-mar-18	até 31-mar-19	até 31-mar-20	Variação	
						absoluta	relativa
Custos com Pessoal	81,4	71,8	65,9	66,2	65,4	- 0,8	-1,2%
Gastos Gerais Administrativos	58,7	52,4	50,2	45,6	41,8	- 3,8	-8,3%
Amortizações	15,1	11,0	5,8	8,5	8,6	0,1	1,0%
TOTAL	**155,2**	**135,2**	**121,9**	**120,3**	**115,8**	**- 4,5**	**-3,7%**

Os custos com pessoal totalizaram 65,4M€ (-1,2% em termos homólogos), tendo ocorrido uma redução de 15 colaboradores face a 31 de dezembro de 2019. Em 31 de março de 2020 o Grupo NOVO BANCO contava com 4 854 colaboradores (4 869 em 31 de dezembro de 2019).

Os gastos gerais administrativos atingiram 41,8M€, representativos de um decréscimo homólogo de -8,3%. Esta redução reflete os impactos da política de racionalização e otimização em curso.

O número de balcões, em 31 de março de 2020, era de 386 (387 em 31 de dezembro de 2019).

Imparidades e Provisões

O Grupo NOVO BANCO registou um reforço de provisões no montante de 151,5M€ (-0,2M€ face a 31 de março de 2019), sendo as dotações para crédito de 141,7M€ (acréscimo de 64,0M€), para outros ativos e contingências de 7,7M€ (quebra de -68,1M€) e para títulos de 2,1M€.

milhões de euros

IMPARIDADES E PROVISÕES	até 31-mar-19	até 31-mar-20	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	77,7	141,7	64,0	82,5%
Títulos	-1,7	2,1	3,8	...
Outros Ativos e Contingências	75,8	7,7	- 68,1	-89,8%
TOTAL	**151,8**	**151,5**	**- 0,2**	**-0,2%**

O abrandamento da atividade bancária em linha com o evoluir da crise económica, levou inevitavelmente ao agravamento do custo do risco, tendo as imparidades para riscos de crédito sido reforçadas adicionalmente em 69,7M€ como reflexo da atualização da informação *forward looking* nos modelos IFRS9, antecipando-se as perdas esperadas relacionadas especificamente com a pandemia Covid-19. É esperado que o nível de provisionamento se mantenha elevado nos próximos trimestres.

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e seletividade no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as

empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

milhões de euros

CRÉDITO A CLIENTES	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Crédito a Empresas	**17 401**	**15 232**	**15 169**	**- 63**	**-0,4%**
Crédito a Particulares	**11 160**	**11 823**	**11 754**	**- 68**	**-0,6%**
Habitação	9 620	10 264	10 256	- 8	-0,1%
Outro Crédito	1 540	1 558	1 498	- 60	-3,8%
Crédito a Clientes (bruto)	**28 561**	**27 055**	**26 923**	**- 131**	**-0,5%**
Imparidade	3 803	1 852	1 850	- 2	-0,1%
Crédito a Clientes (líquido)	**24 759**	**25 202**	**25 073**	**- 129**	**-0,5%**

O crédito a clientes (bruto) registou uma quebra de -131M€ face a dezembro de 2019. A redução observada no crédito a empresas no 1º trimestre de 2020 teve especial incidência no crédito não produtivo da atividade *legacy* que decresceu -152M€. O saldo de crédito da atividade recorrente cresceu +0,2%, registando-se um aumento na carteira de empresas de +1,0%.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a março e dezembro de 2019.

milhões de euros

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias	3 305	1 083	1 042	- 41	-3,8%
*Non-Performing Loans (NPL)**	6 457	3 430	3 268	- 162	-4,7%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	11,6%	4,0%	3,9%	-0,1 p.p.	
*Non-Performing Loans (NPL)** / Crédito a Clientes (bruto) + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (bruto)	21,8%	11,8%	11,1%	-0,7 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	13,3%	6,8%	6,9%	0,0 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	115,1%	171,0%	177,5%	6,5 p.p.	
*Provisões para Crédito e Aplicações em Instituições de Crédito / Non-Performing Loans**	60,1%	56,2%	59,0%	2,8 p.p.	

* Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

A redução do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 3,9% e 11,1% em 31 de março de 2020 (4,0% e 11,8% em 31 de dezembro de 2019).

A cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) situou-se em 59,0%.

A imparidade para crédito totalizou 1,8mM€, representando 6,9% do total da carteira de crédito.

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que se constitui como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 11,8mM€, em 31 de março de 2020, representando 25,9% do ativo.

valores líquidos de imparidade — milhões de euros

CARTEIRA DE TÍTULOS	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	3 760	4 071	3 718	- 353	-8,7%
Outra Dívida Pública	3 334	3 750	3 712	- 38	-1,0%
Obrigações	2 215	2 883	3 103	220	7,6%
Outros	1 643	1 337	1 282	- 55	-4,1%
Total	**10 951**	**12 042**	**11 816**	**- 226**	**-1,9%**

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 31 de março de 2020 os recursos totais de clientes totalizavam 34,5mM€, sendo de destacar o crescimento de 2,4% nos depósitos cujo peso no total dos recursos é de 82,6%.

milhões de euros

RECURSOS TOTAIS	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Depósitos	27 780	27 835	28 494	659	2,4%
Outros Recursos de Clientes (1)	354	566	348	- 217	-38,4%
Obrigações (2)	675	708	691	- 17	-2,3%
Passivos subordinados	423	415	424	9	2,1%
Sub -Total	**29 233**	**29 523**	**29 957**	**434**	**1,5%**
Recursos de Desintermediação	5 130	4 925	4 547	- 378	-7,7%
Recursos Totais	**34 363**	**34 448**	**34 504**	**56**	**0,2%**

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos
(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

LIQUIDEZ

Com enfoque na melhoria da rentabilidade, em 2020, o Banco continuou com a sua política de redução do preçário da oferta de depósitos, procedendo, simultaneamente, à diversificação da sua oferta. Os depósitos e outros recursos de clientes cresceram cerca de 442M€, face a 31 de dezembro de 2019, para um total de 28,8mM€.

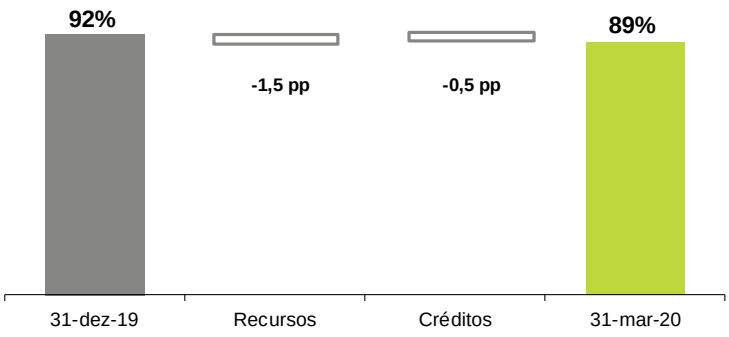
Em termos de evolução do ativo, o NOVO BANCO, face aos valores apresentados no final de 2019, diminuiu ligeiramente a sua carteira de crédito líquida (-0,5%) bem como o investimento em títulos (-1,9%).

A carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do Banco Central Europeu, a 31 de março de 2020, totalizava 14,9mM€ (valor líquido de *haircut*), que compara com 15,3mM€ em dezembro de 2019, aos quais acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, pelo que, no final do trimestre manteve um *buffer* de liquidez acima de 9mM€, constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (83%).

Desta forma, o NOVO BANCO manteve uma posição de liquidez confortável, traduzida no nível do rácio provisório regulamentar de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR), que a 31 de março de 2020, se situa a 137% (compara com 143% no final de 2019).

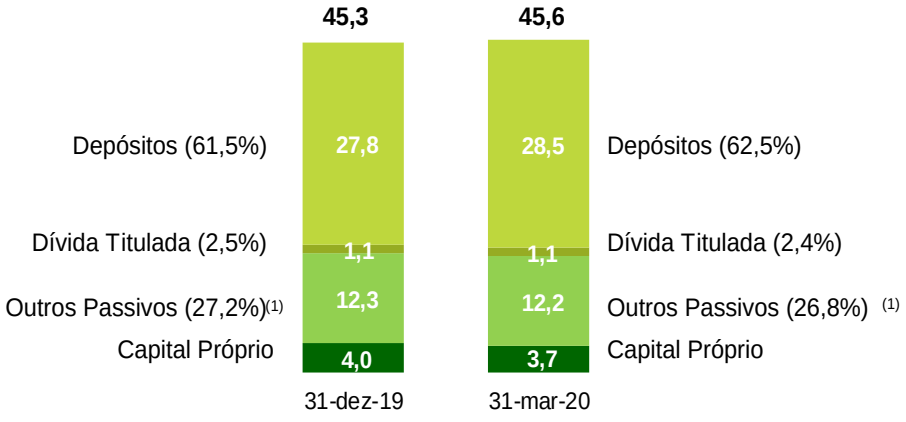
Ambos os rácios de liquidez, NSFR e LCR, melhoraram após o primeiro trimestre tendo o LCR superado os valores do final do ano de 2019.

RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 68,1% do total dos passivos e 62,5% do total do ativo.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO
(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

O requisito mínimo para fundos próprios e passivos elegíveis (MREL), estabelecido pelo *Single Resolution Board*, com base na informação financeira e prudencial de 31 de dezembro de 2018, foi fixado em 17,61% do total do passivo e dos fundos próprios do NOVO BANCO. O requisito MREL representa 26,01% do montante total da exposição a riscos e deve ser integralmente cumprido até 31 de dezembro de 2023. O requisito está em linha com as expectativas do NOVO BANCO e consistente com os planos de financiamento. De realçar que este requisito (MREL) estará sujeito a revisões por parte do regulador, dependendo da sua avaliação da evolução dos negócios, a qual poderá alterar o perfil de risco dos ativos e passivos do NOVO BANCO.

CAPITAL

O NOVO BANCO tem o seu rácio de *Common Equity Tier* 1 (CET1) protegido em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente. O montante de compensação a solicitar com referência a 2020, terá em conta as perdas incorridas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente bem como as exigências regulatórias respeitantes a rácios de capital em vigor no final de 2020. O NOVO BANCO continua com o seu rácio CET1 protegido, tendo este nível de proteção sido fixado em 12% a partir de janeiro de 2020.

Em 31 março de 2020, o rácio provisório CET1 foi de 12,3% e o rácio provisório de solvabilidade total de 13,8%, valores que representam uma redução face aos apurados no final de 2019 devido principalmente à diminuição dos capitais próprios (resultados do período e outro rendimento integral) impactados no período pelos efeitos decorrentes da pandemia Covid-19.

Neste contexto, importa destacar o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado em 12 março de 2020 diversas medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido. Estas medidas visam impedir a suspensão do financiamento à economia pelos Bancos num contexto económico adverso.

milhões de euros

RÁCIOS DE CAPITAL (*CRD IV/CRR*)		**31-dez-19** *(Phased-in)*	**31-mar-20 *** *(Phased-in)*	**31-mar-20 *** *(fully loaded)*
Ativos ponderados pelo risco	(A)	29 579	29 679	29 518
Fundos próprios				
Common Equity Tier 1	(B)	3 996	3 659	3 452
Tier 1	(C)	3 998	3 660	3 454
Fundos Próprios Totais	(D)	4 475	4 109	3 998
Rácio *Common Equity Tier 1*	(B/A)	13,5%	12,3%	11,7%
Rácio *Tier 1*	(C/A)	13,5%	12,3%	11,7%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	15,1%	13,8%	13,5%
Rácio de alavancagem		8,4%	7,7%	7,3%

* dados provisórios

ATIVIDADE COMERCIAL

No que se refere à atividade comercial do Banco, o 1º trimestre de 2020 ficou marcado pelos efeitos da pandemia Covid-19, tendo o NOVO BANCO vindo a acompanhar os impactos deste contexto na atividade da sua base de clientes, particularmente significativos desde março.

Banca de Empresas

Face ao contexto atual de pandemia referido, o NOVO BANCO posicionou-se desde o primeiro momento como parceiro estratégico dos clientes em três eixos fundamentais:

(i) na implementação de mecanismos que facilitam os processos de solicitação e operacionalização dos pedidos de adesão a moratórias nas operações de crédito;

(ii) através da disponibilização das linhas de crédito para apoio às empresas (Capitalizar 2018 - Covid-19 e Linha de Apoio à Economia Covid-19, num *plafond* total inicial de 3,4mM€, tendo sido durante o mês de abril aumentado para 6,6 mM€), bem como através da revisão do processo de aprovação e contratação, o que permitiu reduzir o tempo total do processo em mais de 50%, por forma a permitir que o apoio chegue mais rapidamente à tesouraria das empresas;

(iii) num enfoque na transformação digital dos seus processos, apostando nas ferramentas de relação e assinatura à distância, de modo a continuar a responder às necessidades dos clientes de forma rápida mas adequada às restrições de distanciamento social impostas por este novo enquadramento.

O NOVO BANCO mantém uma importante presença no tecido empresarial português, que se confirma pelas quotas de mercado, nomeadamente, no crédito a empresas onde esta se eleva a cerca de 16,1%, e nos depósitos onde ascende a 14,7%[1].

No *Trade Finance*, o NOVO BANCO disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é valorizado pelas empresas, que lhe destinam uma quota de mercado de 19,4%[2]. O NOVO BANCO foi em 2020, e pelo 2º ano consecutivo, eleito o melhor Banco na área de *Trade Finance*, em Portugal, pela revista internacional "Global Finance". Este prémio, para além de reforçar o papel do NOVO BANCO no apoio à atividade das Empresas, representa o reconhecimento internacional das competências do Banco nesta importante vertente de negócio onde é disponibilizada uma vasta oferta de produtos e uma equipa especializada que potencia o sucesso das operações de comércio internacional e dá o apoio necessário à exportação.

Ao nível da avaliação que os nossos clientes empresas efetuaram ao NOVO BANCO e à sua equipa de gerentes, merece destaque o facto da "Satisfação com o Atendimento" ter atingido uma avaliação de 93% (percentagem de respostas de 8 a 10, numa escala ascendente de 1 a 10) em março de 2020, o que representa um acréscimo de 4 pp face a 2017 e de 2 pp face a 2018 (tendo-se mantido a avaliação face a

[1] Sociedades Não Financeiras, residentes na União Monetária, com contratos em euros – janeiro de 2020

[2] Março de 2020, medido pelo número de mensagens *Swift*

2019). Acresce que as várias avaliações efetuadas, como a “Satisfação Global com o Banco”, a “Confiança”, a “Recompra” e a “Recomendação” melhoram continuamente desde 2015.

No 1º trimestre de 2020, no segmento de Médias Empresas e *Corporate*, o crédito de médio e longo prazo registou uma produção de 471M€, tendo assim o NOVO BANCO mantido o seu papel de referência no apoio ao desenvolvimento das empresas e da atividade económica em Portugal.

Durante este período, o NOVO BANCO continuou a promover e/ou participar em várias iniciativas junto do segmento de empresas na divulgação de setores económicos, de regiões e de empresas que se distinguem, entre os quais:

- Eventos Regionais: O primeiro *Summit* "Os nossos Campeões" de 2020 realizou-se no dia 12 de fevereiro em Évora. O foco incidiu nas empresas e nos empresários da região do Alentejo, dando a conhecer os seus ativos distintivos e alguns dos seus campeões.

- Eventos Setoriais, que promovem alguns dos setores mais dinâmicos, representativos e inovadores da economia portuguesa, como a fileira Agroalimentar. O NOVO BANCO esteve, mais uma vez presente no Salão Internacional do Setor Alimentar e Bebidas – SISAB, na 25ª edição daquele que é considerado o maior e mais importante certame anual de negócios do setor agroalimentar português, que se realizou entre os dias 2 e 4 de março, na Altice Arena, em Lisboa. O Agroalimentar tem assumido, cada vez mais, um lugar de destaque na economia nacional, em especial na última década. O forte dinamismo e o elevado nível de competitividade registados neste setor, a qualidade dos seus produtos e o acompanhamento permanente das tendências mundiais, são alguns dos fatores responsáveis pelo crescimento exponencial das suas exportações na última década.

Banca de Particulares

Face à pandemia Covid-19, o NOVO BANCO reagiu de modo rápido e flexível, colocando-se na linha da frente e disponível para, dentro do ambiente desafiante, servir os seus clientes.

Do lado operacional, a resposta do NOVO BANCO passou por manter os seus balcões abertos com regras responsáveis de proteção para os seus clientes e colaboradores, por desenvolver campanhas de formação sobre o funcionamento dos canais remotos e digitais, destacando as suas principais funcionalidades, e por criar formas mais flexíveis de formalização dos produtos.

Ao nível da oferta, foi desenvolvido um conjunto alargado de iniciativas direcionadas a apoiar os seus clientes particulares e de negócios, através da operacionalização e disponibilização das linhas de crédito de apoio a empresas afetadas pela crise e participando na solução global do setor financeiro para apoio às famílias em dificuldade financeira devido à pandemia (Moratórias de Crédito Habitação e Crédito Pessoal). Adicionalmente, o Banco concedeu isenções temporárias de comissões (por exemplo, transferências digitais e *cash advance*), disponibilizou cartões de débito de modo gratuito e seguros com coberturas especiais relacionadas com a Covid-19.

Deste modo, o NOVO BANCO volta a vincar a importância no dia-a-dia de milhares de clientes particulares e pequenas empresas que confiam a sua relação bancária principal no NOVO BANCO, mantendo uma

posição destacada nas principais linhas de produto, pela qualidade de serviço que presta e pelo permanente reforço das funcionalidades e produtos disponibilizados através dos diversos canais de relação com o cliente.

O posicionamento do NOVO BANCO como especialista em soluções de Crédito, com elevados níveis de rapidez de resposta assegurou, num contexto adverso, a manutenção de dinamismo na concessão de crédito ao consumo. Ao nível da Oferta Não Financeira mantém-se o lançamento com periodicidade regular de ofertas exclusivas e temáticas, com produtos de diversas categorias (tecnologia, joalharia, desporto, saúde, entre outras).

No Crédito Habitação, o abrandamento no mercado imobiliário traduziu-se numa redução generalizada nos níveis de concessão de crédito, com impacto na produção do 1º trimestre de 2020, que registou uma redução de cerca de 10% face a 2019.

O reconhecimento, por parte dos clientes, no foco que o NOVO BANCO coloca no seu bem-estar, reflete-se num crescimento transversal em diversos produtos de tesouraria e de gestão do dia-a-dia das famílias e empresas portuguesas, como domiciliações de rendimentos, cartões de crédito e contas serviço, mesmo num enquadramento adverso. O número de clientes ativos nos canais digitais registou um crescimento homólogo superior a 5% e o número de clientes detentores de Solução NB Ordenado registou uma variação homóloga de cerca de 18%.

Nos Recursos, o ano de 2020 começou com uma campanha de Soluções de Poupança e Investimento, que recorrendo a uma analogia evidenciou que a prática de poupança regular é tão importante para a saúde financeira como é para a saúde física a prática regular de desporto: “Invista em si. Pratique poupança com regularidade”. Além do *spinning* ou do *running*, o banco desafiou os clientes para a prática de uma nova modalidade, o *poupating*.

Ao nível das soluções de poupança e de investimento, o NOVO BANCO disponibiliza uma oferta adequada e alargada que se materializa numa proposta de valor ao Cliente adequada, considerando o seu perfil de risco e a sua perspetiva de retorno. Destaque para a oferta de Fundos de Investimento, ajustada ao apetite de risco de cada cliente, e o lançamento regular de Depósitos Estruturados com o carimbo ESG / ECO, cujo desempenho está indexado ao desempenho de empresas que se destacam na capacidade de liderar as mudanças dos modelos económicos dos sectores onde operam, assentes no cumprimento de critérios de melhores práticas ambientais, sociais e de governo. O elevado reconhecimento e a satisfação dos clientes quanto à oferta apresentada pelo Banco garantiram a manutenção de uma tendência de crescimento nos ritmos de diversificação que se vem verificando desde 2019, embora com uma acentuada desaceleração em março, em resultado da instabilidade nos mercados de Financeiros e de Capitais provocada pela pandemia.

O NOVO BANCO está a disponibilizar de forma faseada aos seus clientes NB360º e NB360º Singular um Serviço de Consultoria Financeira que, de acordo com o seu perfil, apresenta diferentes propostas para adequação da sua carteira de investimento e que será mais uma componente na diferenciação do serviço prestado a estes clientes.

No segmento de Negócios, depois de terminarmos o ano com uma campanha que realça o forte conhecimento que o NOVO BANCO detém dos negócios e das regiões, pela via da proximidade com os clientes, iniciámos 2020 com uma campanha digital de divulgação das ofertas de quotidiano a potenciais

clientes negócios, que atingiu mais de 55 mil negócios. Adicionalmente, manteve-se o foco no serviço ao cliente, potenciando um maior nível de satisfação e fidelização da base de clientes. Em resultado desta abordagem e dinâmica, salientam-se os crescimentos na base de clientes (+2,9% face a dez/19) e na carteira de crédito (+1,4% face a dez/19).

Sinal de vitalidade deste segmento, e a merecer igual destaque, é a quota do volume contratado da edição da linha de garantia mútua dedicada a pequenas e médias empresas (Capitalizar MPE 2018) que atingiu no final de março 13,3%.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º trimestre de 2020 ficou marcado pelos fortes impactos económicos e de mercado da pandemia Covid-19. A propagação da Covid-19 traduziu-se num choque económico negativo simultâneo sobre a oferta e a procura, numa disrupção das cadeias globais de produção e num forte aumento da aversão ao risco nos mercados financeiros. A economia da China – inicialmente a mais afetada – contraiu 9,8% face ao trimestre anterior e 6.8% em termos homólogos. Nos EUA e a na Zona Euro, os impactos sobre a atividade foram, sobretudo, sentidos a partir de março. Ainda assim, o PIB poderá ter caído em torno de 3%-4% face ao trimestre anterior (anualizado) nos EUA e em torno de 3% no conjunto da Zona Euro, mas com algumas economias a registarem quedas maiores. Nestas economias, impactos mais pronunciados eram esperados no 2º trimestre.

Neste contexto, a Reserva Federal americana reduziu a *target rate* dos *fed funds* em 150 bps, para 0%-0,25%, anunciou compras ilimitadas de *Treasuries* e MBS e criou ou recuperou diversos programas de apoio ao financiamento de empresas e famílias. O BCE manteve os juros de referência inalterados (taxa da facilidade de depósito em -0,5%), mas reforçou a injeção de liquidez na economia, através de novos LTROs, melhoria de condições nos TLTROs existentes e, sobretudo, de um novo *Pandemic Emergency Purchase Programme* (750mM€ de aquisição de dívida pública e empresarial). O BCE anunciou ainda o relaxamento do limite de 33% de aquisição das emissões de dívida de cada país. Nos EUA e na Europa, foram também relaxados os requisitos de capital sobre os Bancos. Os Governos anunciaram estímulos orçamentais agressivos, de apoio ao rendimento das famílias e ao financiamento de empresas.

A deterioração do *outlook* global e a elevada incerteza em torno dos efeitos do novo coronavírus traduziram-se em fortes aumentos da volatilidade e da aversão ao risco nos mercados financeiros. As *yields* do *Treasury* e do *Bund* a 10 anos desceram de 1,919% para 0,67% e de -0,185% para -0,471%, respetivamente, e os *spreads* de crédito alargaram, sobretudo no segmento *High Yield*. O euro depreciou 2,3% face ao dólar, para EUR/USD 1,0971, com a divisa americana a beneficiar do estatuto de ativo de refúgio e da forte procura por liquidez. A Euribor a 3 meses manteve-se relativamente estabilizada, subindo de -0,383% para -0,363%, reagindo à ausência de um corte de juros pelo BCE, bem como ao aumento da procura por liquidez. Num contexto de forte incerteza e de pressão sobre os *earnings*, o mercado acionista registou perdas significativas no 1º trimestre de 2020, ainda que depois atenuadas pela intervenção agressiva dos Bancos Centrais. Nos EUA, os índices *Dow Jones*, S&P 500 e *Nasdaq* recuaram 23,2%, 20% e 14,2%, respetivamente. Na Europa, o DAX, o CAC40 e o IBEX desvalorizaram 25%, 26,5% e 28,9%. O preço do petróleo (*Brent*) recuou 68%, para USD 21,5/barril.

A economia portuguesa sofreu também o forte impacto do surto da Covid-19, sobretudo visível nos sectores do turismo e restauração, pressionando um aumento do desemprego e forçando a adoção de medidas de estabilização ao nível da política orçamental. O aumento da aversão ao risco nos mercados financeiros traduziu-se num alargamento do *spread* da OT a 10 anos face a *Bund*, de 63 para 134 bps, com a respetiva *yield* a subir de 0,44% para 0,87%. O índice PSI-20 desvalorizou 21,95%.

COVID-19

A partir de janeiro, o surto do COVID-19 tem vindo a espalhar-se por todos os Continentes, com enorme impacto nos mercados financeiros e na atividade económica a nível global e em Portugal.

O Grupo NOVO BANCO está a acompanhar de perto a evolução da situação que, depois de uma fase de dois meses de confinamento, viu agora começar a reabertura das atividades económicas e sociais, embora permaneça uma grande indefinição e incerteza quanto à dimensão do impacto na economia nacional, perspetivas de regresso ao crescimento e de preservação do emprego.

O impacto no tecido empresarial e nas famílias repercutiu-se já no primeiro trimestre de 2020 e, à data de divulgação deste relatório, é esperado que se agrave nos meses subsequentes.

O NOVO BANCO teve um papel ativo no apoio às empresas e famílias desde o primeiro momento, designadamente na disponibilização das linhas de crédito protocoladas com o Estado e nas moratórias. Neste sentido, o Banco atingiu 1,2mM€ nas linhas de crédito aprovadas com garantia do Estado, valor que corresponde a uma quota de mercado de 18,3%.

De salientar que o NOVO BANCO liderou com uma quota de 48%, e cerca de 191M€ aprovados, a linha de 400M€ Crédito Capitalizar 2018 | Covid-19 para "Fundo de Maneio" e "Plafond Tesouraria", a primeira linha lançada ainda em março pelo Governo em associação com o Sistema Nacional de Garantia Mútua com vista a apoiar as empresas e negócios cuja atividade se encontra afetada pelos efeitos económicos resultantes do surto.

Quanto às moratórias, a 2 de junho de 2020, o NOVO BANCO aprovou 56 mil operações no valor de 6,12mM€. Cerca de 37% das operações foram atribuídas a empresas, num valor de 4,16mM€ e houve 22 mil clientes de retalho que recorreram à moratória do Crédito à Habitação, no valor de 1,87mM€.

O Grupo NOVO BANCO está também a acompanhar os impactos que poderão advir e, quando relevante, está a tomar decisões que defendam os interesses dos diferentes *stakeholders*, designadamente clientes e colaboradores.

Como resultado da evolução da pandemia em Portugal, o Grupo implementou as seguintes medidas:

<u>Adaptação da Oferta Bancária e Financeira para fazer face ao surto COVID-19:</u>

- Empresas:

O NOVO BANCO colocou à disposição dos seus clientes e do tecido empresarial nacional um conjunto de soluções de apoio à tesouraria e financiamento visando apoiar setores da economia nacional cuja atividade se encontre afetada pelos efeitos económicos resultantes do Covid-19, sempre tendo em conta os critérios de risco adequados.

Os apoios vão desde:

- uma linha de conta corrente NOVO BANCO, dedicada a apoiar os comerciantes e pequenos negócios afetados pelo contexto do COVID-19, com isenção de comissões nos primeiros 6 meses;

- possibilidade de período de carência de capital até 12 meses em contratos de financiamento de médio e longo prazo já em curso, em casos devidamente justificados, para certos sectores de atividade e quando o serviço da dívida esteja a ser devidamente assegurado;

- crédito às empresas de setores em maior dificuldade de tesouraria, com prorrogação do prazo de pagamento das faturas até 90 dias dos produtos de Factoring;

- isenção de custos fixos nas transações efetuadas através de TPA, permitindo aos comerciantes aceitar pagamentos de valor reduzido sem custos acrescidos;

- as linhas de apoio à economia Covid-19 no valor de 6.200M€, distribuídos por 4 linhas de crédito setoriais:

. 600M€ - Restauração e Similares

. 200M€ - Agências de Viagens, Animação Turística e Eventos

. 900M€ - Turismo

. 4 500M€ - Apoio à Atividade económica

- criação de uma Linha antecipação de fundos para as empresas em regime de *Lay-off* Simplificado, para pagamento de salários;

- moratória de Crédito Pública, ao abrigo do Decreto-lei 10-J/2020 para proteção das Empresas nacionais;

- uma solução para senhorios ultrapassarem necessidades de liquidez;

- pagamento a todos os fornecedores a pronto pagamento.

- Particulares:

O NOVO BANCO lançou um pacote de produtos e serviços ajustados às necessidades exacerbadas pela pandemia Covid-19 e destinado a reduzir os riscos inerentes ao contágio. Deste pacote fazem parte a isenção temporária de um conjunto de transações essenciais aos clientes através dos canais digitais (desde as transferências interbancárias, pagamentos de serviços, *cash-advance* e transferências MBWay, até às isenções da 1ª anuidade nos novos cartões de débito e pré-pago ou substituições).

Para satisfazer o previsível aumento de recurso aos meios digitais, o NOVO BANCO reforçou igualmente o suporte tecnológico às transações através de meios eletrónicos de pagamento.

Estas medidas terão efeito temporário e visam reduzir os pontos de toque e a troca de dinheiro pouco aconselhada neste período.

O NOVO BANCO disponibilizou também aos seus clientes a moratória para o Crédito à Habitação, segundo o previsto no decreto-lei 10-J com um prazo de resposta entre as 24h e as 48h e a moratória NOVO BANCO Crédito a Particulares | Covid-19, de acordo com o protocolo com a APB.

Ainda sobre as moratórias foi criada uma *mail-box* e linha “Via Verde” para clientes empresas, pequenos negócios e particulares para esclarecer dúvidas sobre linhas de crédito e moratórias Covid-19.

Proteção de Colaboradores e Clientes:

- Promoção e disseminação das práticas de higiene recomendadas e disponibilidade de produtos sanitários recomendados nos edifícios e balcões do NOVO BANCO;
- Disponibilidade de salas de isolamento dedicadas, em todos os edifícios centrais e balcões, para o confinamento de funcionários suspeitos de infeção;
- Plano de evacuação e desinfeção de edifícios e balcões em caso de infeção confirmada de um elemento da equipa;
- Medidas de auto-isolamento/quarentena e teletrabalho para funcionários que viajaram para um dos países ou regiões afetadas ou que estiveram em contacto próximo com alguém que foi confirmado como infetado;
- Proibição de todas as viagens de negócios não críticas e recomendação a todos os colaboradores para reduzir ao mínimo as viagens pessoais;
- Restrição de reuniões internas ou de fornecedores/ parceiros presenciais e não críticas, que são substituídas por meios digitais (vídeo e *conference call* ou outras ferramentas de colaboração de equipa) e reduzidas a um número mínimo de participantes;
- Substituição de reuniões presenciais com clientes com opções remotas sempre que possível, com maiores restrições nas áreas afetadas;
- Implementação de planos de teletrabalho e divisão de equipas entre várias localizações para funções críticas e não críticas, a fim de garantir a capacidade de manter os níveis de serviço sem disrupções;
- Avaliação com os nossos principais fornecedores e parceiros dos seus planos de negócios e continuidade para a Covid-19 para garantir minimização de impacto no negócio por via de fornecimentos de terceiros.

Atendimento a Clientes:

A equipa de atendimento telefónico a clientes foi reforçada para fazer face a um eventual aumento da procura.

Também a comunicação a clientes sobre os meios de transacionalidade, contratação e contacto digitais foi reforçada e implementada a isenção de preçário para a generalidade das transações realizadas por meios digitais.

No que respeita à disponibilidade de atendimento presencial, os balcões do NOVO BANCO manter-se-ão abertos ao público de forma condicionada. O condicionalismo traduz-se apenas na restrição ao número de clientes que simultaneamente podem estar no balcão, que será limitado a 4 clientes.

Estão, no entanto, previstas as seguintes exceções à disponibilidade no atendimento presencial:

- Em situações em que existam clientes que visitaram as instalações e que posteriormente testaram positivo para a Covid-19, o atendimento será realizado exclusivamente por via telefónica durante o período de 14 dias;
- Em situações de balcões com até 3 colaboradores a trabalhar, estes balcões passarão a encerrar durante a hora de almoço entre as 12h e as 13h;
- Em situações de balcões em que venha a existir um caso positivo de infeção por Covid-19, o balcão em causa será encerrado pelo período de quarentena.

Donativos a campanhas pró-Covid-19:

O NOVO BANCO contribuiu para diversas campanhas para mitigar os impactos da Covid-19 na sociedade. Destacam-se a contribuição para uma iniciativa da Associação Portuguesa de Bancos (APB) para a compra de 100 ventiladores; um donativo para a Associação Empresarial de Portugal (AEP) também para a aquisição de material de proteção em parceria com a Ordem dos Médicos, e um donativo 500m€ para o Acelerador de Acesso a Ferramentas Covid, uma iniciativa promovida pela União Europeia para o qual o Governo Português e várias entidades públicas e privadas nacionais se associaram.

PRINCIPAIS INDICADORES	31-mar-19	31-dez-19	31-mar-20
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	48 634	45 296	45 572
Crédito a Clientes (bruto)	28 561	27 055	26 923
Depósitos de Clientes	27 780	27 835	28 494
Capitais Próprios e Equiparados	4 206	4 003	3 732
SOLVABILIDADE			
Common EquityTier I/Ativos de Risco [3]	13,5%	13,5%	12,3%
Tier I/Ativos de Risco [3]	13,5%	13,5%	12,3%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco [3]	15,1%	15,1%	13,8%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE [2]	6 064	4 714	4 490
Carteira Elegível para Operações de *Repos* (BCE e outros), líquida de *haircut*	14 368	15 253	14 875
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes [1]	90%	92%	89%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	121%	143%	137%
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	106%	101%	104%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	11,6%	4,0%	3,9%
Non-Performing Loans (NPL) / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	21,8%	11,8%	11,1%
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	115,1%	171,0%	177,5%
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	13,3%	6,8%	6,9%
Custo do Risco	1,09%	2,32%	2,11%
RENDIBILIDADE			
Resultado do período (milhões de euros)	-93,1	-1058,8	-179,1
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio [1]	-0,7%	-2,1%	-1,6%
Produto Bancário /Ativo Líquido médio [1]	1,8%	0,9%	1,0%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios [1]	-7,7%	-22,3%	-16,7%
EFICIÊNCIA			
Custos Operativos/ Produto Bancário [1]	55,8%	113,8%	99,5%
Custos com Pessoal / Produto Bancário [1]	30,7%	63,1%	56,2%
COLABORADORES (nº)			
Total	5 070	4 869	4 854
- Atividade Doméstica	4 783	4 648	4 635
- Atividade Internacional	287	221	219
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	401	387	386
- Doméstica	381	375	375
- Internacional	20	12	11

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

milhares de euros

	31.03.2020	31.03.2019
Receitas de juros	187 070	178 052
Despesas com juros	(49 673)	(53 306)
Margem financeira	**137 397**	**124 746**
Receitas de dividendos	5 185	508
Receitas de taxas e comissões	82 909	85 467
Despesas de taxas e comissões	(13 633)	(14 564)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	4 093	46 715
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(43 253)	(34 981)
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(42 330)	6 928
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(7)	(19)
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(4 767)	(1 998)
Diferenças cambiais	(13 881)	9 003
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	(587)	1 034
Outras receitas operacionais	20 426	52 188
Outras despesas operacionais	(44 281)	(87 695)
Receitas operacionais totais	**87 271**	**187 332**
Despesas administrativas	(107 180)	(111 764)
Despesas de pessoal	*(65 407)*	*(66 194)*
Outras despesas administrativas	*(41 773)*	*(45 570)*
Depreciação	(8 615)	(8 531)
Provisões ou reversão de provisões	(2 319)	(67 134)
Compromissos e garantias concedidos	*2 705*	*4 900*
Outras provisões	*(5 024)*	*(72 034)*
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(143 856)	(75 886)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	29	-
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	(5 373)	(8 737)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	584	1 211
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	**(179 459)**	**(83 509)**
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(529)	(8 066)
Impostos correntes	*(1 145)*	*(5 383)*
Impostos diferidos	*616*	*(2 683)*
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	**(179 988)**	**(91 575)**
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	1 006	(395)
Lucros ou prejuízos do período	**(178 982)**	**(91 970)**
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	**(179 072)**	**(93 122)**
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	90	1 152
	(178 982)	**(91 970)**

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO INTERCALAR
EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

milhares de euros

	31.03.2020	31.12.2019
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2 216 220	1 854 081
Ativos financeiros detidos para negociação	762 723	748 732
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	1 310 615	1 314 742
Ativos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	-
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	8 415 972	8 849 896
Ativos financeiros pelo custo amortizado	27 306 232	27 141 460
Títulos	1 901 754	1 622 545
Aplicações em instituições de crédito	395 963	369 228
Crédito a clientes	25 008 515	25 149 687
Derivados - Contabilidade de cobertura	6 611	7 452
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	64 515	52 540
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	92 687	92 628
Ativos tangíveis	882 787	889 152
Ativos fixos tangíveis	183 112	188 408
Propriedades de investimento	699 675	700 744
Ativos intangíveis	28 380	26 378
Ativos por impostos	938 791	900 095
Ativos por impostos correntes	1 835	1 628
Ativos por impostos diferidos	936 956	898 467
Outros ativos	3 502 511	3 378 492
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	44 307	40 255
TOTAL DO ATIVO	**45 572 351**	**45 295 903**
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	618 560	544 825
Passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	91 165	102 012
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	40 154 230	39 673 649
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	9 797 233	9 849 623
Recursos de clientes	28 842 197	28 400 127
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 067 995	1 065 211
Outros passivos financeiros	446 805	358 688
Derivados - Contabilidade de cobertura	68 207	58 855
Provisões	300 742	307 817
Passivos por impostos	17 483	17 980
Passivos por impostos correntes	13 049	11 873
Passivos por impostos diferidos	4 434	6 107
Outros passivos	588 104	586 066
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	2 132	1 942
TOTAL DO PASSIVO	**41 840 623**	**41 293 146**
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outro rendimento integral acumulado	(792 577)	(702 311)
Resultados retidos	(7 202 828)	(6 115 245)
Outras reservas	5 970 311	5 942 501
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	(179 072)	(1 058 812)
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	35 894	36 624
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	**3 731 728**	**4 002 757**
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	**45 572 351**	**45 295 903**

GLOSSÁRIO

Demonstração de Resultados

Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias e empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

Balanço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatório, ao justo valor atráves de capital próprio e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilisticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em *default* (definição interna em linha com o artigo 178 da *Capital Requirements Regulation*, ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como *unlikely to pay*, de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de *Non-performing loans*	Rácio entre os *non-performing loans* e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de *Non-performing loans*	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de *non-performing loans*

GLOSSÁRIO

Rácios Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

pb: pontos base